

4714. Evangelho de 3ª feira (16-07-2013) - N. Sra. do Carmo - Zc 2, 14-17; Lc 1, 46-55; Mt 12, 46-50 - Enquanto Jesus estava falando às multidões, sua mãe e seus irmãos ficaram do lado de fora, procurando falar com ele. Alguém disse a Jesus: “Olha! Tua mãe e teus irmãos estão aí fora, e querem falar contigo”. Jesus perguntou àquele que tinha falado: “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?” E, estendendo a mão para os discípulos, Jesus disse: “Eis minha mãe e meus irmãos. Pois todo aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Recadinho: - Procuo descobrir a vontade de Deus a meu respeito? - O que Deus pede de mim? - Entendo o sentido da vida em comunidade? Participo? - Trato meu próximo como a um irmão meu? - Minha presença é sempre uma mensagem de paz a todos?

4715. Nossa alegria é ser discípulos, amigos de Jesus - “Jesus, além dos Doze Apóstolos, chama outros setenta e dois e os manda aos povoados, dois a dois, para anunciar que o Reino de Deus está próximo. Isso é muito bonito! Jesus não quer agir sozinho. Ele veio trazer ao mundo o amor de Deus e quer difundir-lo com o estilo de comunhão e fraternidade. Por isso, forma uma comunidade de discípulos, que é uma comunidade missionária. Ele forma imediatamente os discípulos para a missão, para ir. O objetivo não é socializar, passar o tempo juntos, não. O objetivo é anunciar o Reino de Deus e isso é urgente! Não há tempo a perder com conversa, não é preciso esperar o consenso de todos. É necessário ir e anunciar. A todos devemos levar a paz de Cristo e, se não a acolherem, vamos em frente. Aos doentes se leva a cura, porque Deus quer curar o ser humano de todo o mal. Quantos missionários fazem isso! Semeiam vida, saúde e conforto nas periferias do mundo”. (Papa Francisco, 07/07/2013)

4716. Jesus nos envia - “Os setenta e dois discípulos que Jesus manda à sua frente, quem são eles? Quem eles representam? Se os Doze são os Apóstolos e representam também os bispos, os seus sucessores, esses setenta e dois podem representar os outros ministros ordenados, presbíteros e diáconos. Mas num sentido mais amplo, podemos pensar em outros ministérios na Igreja, nos catequistas e fiéis leigos que trabalham nas missões paroquiais, naqueles que trabalham com os doentes, com as várias formas de desconforto e marginalização, mas sempre como missionários do Evangelho, com a urgência do Reino que está próximo”. (Papa Francisco, 07/julho/2013)

4717. Alegria no poder de Jesus - “O Evangelho nos diz que os setenta e dois discípulos voltaram de sua missão cheios de alegria, porque tinham experimentado o poder do Nome de Cristo contra o mal. Jesus confirma isso. A esses discípulos Ele dá a força para destruir o mal, mas acrescenta: “Contudo, não se alegrem porque os maus espíritos obedecem a vocês; antes, fiquem alegres porque os nomes de vocês estão escritos no céu”. Não devemos nos vangloriar como se fôssemos os protagonistas: o protagonista é o Senhor, a sua graça. A nossa alegria é somente essa: ser seus discípulos, seus amigos. Que Maria nos ajude a ser bons operários do Evangelho”. (Papa Francisco, 07/julho/2013)

4718. Portadores de alegria! - “O profeta Isaías dirige-se a um povo que atravessou o período escuro do exílio, sofreu uma provação muito dura; mas agora, para Jerusalém, chegou o tempo da consolação; a tristeza e o medo devem dar lugar à alegria: “Alegrem-se”, diz o Profeta. É um grande convite à alegria. Por quê? Qual é o motivo? Porque o Senhor derramará sobre a Cidade Santa e seus habitantes uma cascata de consolação, de ternura materna: “Serão levados ao colo e acariciados sobre os seus regaços. Como a mãe consola o seu filho, assim eu vou consolar vocês!” Todo cristão, mas sobretudo nós, somos chamados a levar esta mensagem de esperança, que dá serenidade e alegria: a consolação de Deus, a sua ternura para com todos!” (Papa Francisco, 07/julho/2013)

4719. A ternura de Deus nos aquece! - “Só podemos ser portadores, se nós experimentarmos primeiro a alegria de ser consolados por Deus e por Ele amados. Assim nossa missão será fecunda: sentir a consolação de Deus e transmiti-la! O convite de Isaías “consolem o meu povo” deve ressoar no nosso coração e tornar-se missão. As pessoas precisam sim de palavras, mas sobretudo têm necessidade de que testemunhemos a misericórdia, a ternura do Senhor, que aquece o coração, desperta a esperança, atrai para o bem. A alegria de levar a consolação de Deus!” (Papa Francisco, 07/julho/2013)